

descrito como o principal urólito em cães e gatos. Estes componentes estiveram presentes em 76% dos cálculos, estando associados ao oxalato em 42%. Ao contrário do oxalato, o cálculo de estruvita acomete as fêmeas em maior proporção. Dos cálculos obtidos de fêmeas, 92,3% apresentaram fosfato, amônio e magnésio em sua composição, enquanto apenas 66% das amostras dos machos foram positivas para estes compostos. O urato foi isolado em dois cálculos, obtidos de cães machos, estando associado a amônio. Embora os Dálmatas e Bulldogs sejam os mais acometidos por apresentarem comprovada diminuição do metabolismo hepático do ácido úrico, as raças envolvidas com estes minerais foram Maltês e Husky Siberiano. Apenas um cálculo reagiu positivamente para cistina, em um cão macho da raça Mastiff (4%). Esta raça apresenta predisposição para o cálculo de cistina, que afeta cães machos, na maioria das vezes. Os animais normalmente apresentam cistinúria, fato observado no cão citado. O maior número de cães sem raça definida que apresentaram episódio de litíase (28%) deve-se à grande concentração destes animais na região de Botucatu. Dos animais com raça definida acometidos, a maior parte foi observada em cães de pequeno porte, merecendo destaque as raças Schnauzer (12%), Teckel (12%), Poodle (12%) e Pinscher (8%). Os cães da raça Pastor Alemão totalizaram 12% dos animais atendidos. Cães das raças Mastiff, Cocker e Husky Siberiano representaram 16% no estudo. Este estudo permite concluir que houve uma diversidade nos componentes dos cálculos analisados, mas a presença de fosfato-amônio-magnésiano foi associada à maioria dos urólitos, principalmente em fêmeas (92,3%). Os urólitos foram localizados principalmente na bexiga, em fêmeas. A localização uretral restringiu-se aos cães machos. Os cães SRD, seguidos pelo Schnauzer, Teckel, Poodle, Pastor Alemão e Pinscher foram os mais acometidos. A análise qualitativa possibilitou estimar a composição dos urólitos.

Métodos alternativos para aprendizado prático dos conteúdos da disciplina técnica cirúrgica veterinária

1- Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE

Tudury, E.A.¹;
Potier, G.M.A.¹;
Mesquita, L.S.¹;
Oliveira, G.K.¹;
Albuquerque, V.B.¹;
Souza, T.F.B.¹;
Silva, C.E.L.D.¹;
Fonseca, J.L.A.¹;
Araújo, F.P.¹;
Roehsig, C.¹;
Chioratto, R.¹

A eficácia de métodos alternativos para se ministrar os conteúdos programáticos da disciplina Técnica Cirúrgica Veterinária foi conferida por numerosos estudos realizados para demonstrar que os estudantes que os utilizaram, alcançaram o mesmo nível de conhecimento que os estudantes que utilizaram técnicas convencionais. Para o aprendizado da disciplina de Técnica Cirúrgica Veterinária, inicialmente utilizaram-se vísceras (coração, língua, baço, fígado) e músculos de bovinos, na realização de práticas de diérese e síntese, visando uma aproximação à consistência real dos tecidos do animal vivo. Outro método foi à utilização de cilindros e retângulos de espuma, com camadas diferenciadas, onde por baixo de uma superfície de pano Perfex, que simula a pele, passavam fios vermelhos transversais representando os vasos sanguíneos. Possuía em seu interior um fragmento de câmara de ar de pneu de bicicleta simulando o intestino. Nestes modelos orgânicos e sintéticos foram treinadas técnicas de diérese (uso do bisturi e do eletrobisturi), de hemostasia (maneira correta de pinçar os vasos e liga-los); e de síntese (suturas). Também se experimentou a utilização de cadáveres, que eram eutanasiados na prefeitura da cidade e doados à Universidade. Dez minutos após constatação de morte foram injetados em cada cavidade, torácica e abdominal, 500ml de solução de formol a 5%. Os mesmos foram mantidos sob congelamento e horas antes da realização das aulas eram descongelados. Os alunos aprendiam as técnicas de tricotomia, assepsia, colocação dos campos operatórios, diérese e síntese. Realizaram-se procedimentos cirúrgicos simples, como ovário-salpingo-histerectomia (OSH), cistotomia, traqueotomia, traqueostomia e orquiectomia, e apesar de não haver sangramento, foram simuladas

técnicas hemostáticas. Frente à necessidade de utilização de animais vivos para as práticas de hemostasia, foram ministradas aulas usando animais da espécie *Gallus gallus* (galinha doméstica), onde, treinou-se desde a anestesia (diazepam, xilazina e quetamina) à eutanásia. O reto do animal simulou o pedículo ovariano, ausente nesta espécie e, no membro, foi utilizado o torniquete, para realização de amputação. Outra didática utilizada foi à confecção de vídeos, ilustrando assuntos como: ambiente cirúrgico, profilaxia das infecções e algumas cirurgias, que foram mostrados durante as aulas teóricas da disciplina. O método empregado para treinamento da técnica hemostática das três pinças, foi a utilização de bexigas vermelhas de látex número 00 acopladas a um equipo com soro fisiológico. A extremidade do equipo, contendo a bexiga, foi colocado sob tensão e passando para o interior de um cilindro de espuma que representava a cavidade. A realização das aulas práticas alternativas para o treinamento das principais técnicas cirúrgicas demonstrou ser de grande interesse e aprendizado para os alunos. Estes puderam participar mais efetivamente das aulas, sem o estresse e o medo que ocorrem quando se deparam logo na primeira prática com os animais vivos; treinar passo a passo, cada um dos assuntos que constam no plano de ensino da disciplina Técnica Cirúrgica Veterinária e aprender as diversas técnicas de diérese, excêrese, hemostasia e síntese. Os resultados obtidos evidenciam que a corrente mundial de substituição de animais vivos, é viável, e não compromete o aprendizado.

Estudo clínico–cirúrgico-imunohistoquímico em cães com melanomas bucais submetidos a cirurgias radicais

Felizzola, C.R.¹;
Araújo, N.S.¹;
Sousa, S.C.O.M.¹

1- Faculdade de Odontologia - Universidade de São Paulo – SP

Dentre as espécies canina, felina, eqüina e bovina, os animais pertencentes à primeira, têm sido os mais afetados por neoplasias bucais. Essas neoplasias ocupam o quarto local em incidência entre todas as neoplasias em cães, sendo as neoplasias malignas mais comuns que as benignas. Melanoma é a neoplasia mais comum em cavidade bucal de cães, estando associado ao prognóstico ruim. O tratamento destas neoplasias bucais é através de cirurgia radical, para obter melhor prognóstico. Porém, com advento da imunohistoquímica possibilitou um estudo mais aprofundado da patogênese do melanoma. A utilização de proteínas como marcadores de proliferação celular, devida sua expressão durante a divisão celular, e têm sido usadas como indicadores prognósticos e avaliadores histopatológicos da diferenciação celular. Nesse contexto, provavelmente a proteína p53 é o marcador de maior destaque, desempenhando papel fundamental na proteção da integridade das células que se dividem. Mutações da proteína p53 é freqüente em melanomas, e indicando um prognóstico ruim. O objetivo deste estudo é correlacionar o tratamento de melanoma bucal de acordo com a raça, idade, sexo, classificação TNM, cirurgia radical, evolução do paciente no pós-operatório e com a expressão da proteína p53, sendo mais um fator prognóstico adjuvante. Foram utilizados 23 cães de diferentes raças, machos e fêmeas, com idade entre três e 15 anos, com melanoma bucal localizados em várias regiões da cavidade bucal. Os animais foram submetidos a exames clínicos, radiográficos e exames complementares pré-operatórios, depois de avaliados, e classificados segundo a classificação TNM, foram submetidos a cirurgia radical de acordo com a localização da neoplasia. A seguir, a peça cirúrgica foi encaminhada ao exame histopatológico e imunohistoquímico (S-100, Melan A, HMB-45, p 53). Acompanhou clinicamente estes animais periodicamente, avaliando recidivas e tempo de sobrevivência. Observou-se os resultados inerentes ao presente trabalho segundo o sexo, acometendo mais machos (54%) do que fêmeas (46%). As raças mais acometidas foram Chow chow 5 (22%), SRD 4 (17,4%), Pastor Alemão 3 (13%), Pinscher 3